

A voz que coube no microfone

Capítulo	1 — Indústria Cultural e a indústria fonográfica no Brasil
Ano sugerido	2ª série do Ensino Médio
Disciplina	História
Em parceria com	Física, Sociologia
Tempo sugerido	2 aulas de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

A tecnologia de gravação como agente histórico: como uma mudança de máquina e uma decisão de Estado mudaram o que se cantava, quem cantava e quem ouvia.

Problema norteador: *O jeito de cantar mudou porque o gosto mudou, ou porque a máquina mudou?*

HABILIDADES

- **EM13CHS104** Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
- **EM13CHS202** Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H16 — Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social; H21 — Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social.

OBJETIVOS

- Analisar e relacionar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: O jeito de cantar mudou porque o gosto mudou, ou porque a máquina mudou?
- Compreender gravação mecânica e gravação elétrica, 1902 e 1927 como marcos brasileiros.
- Compreender a formação do mercado fonográfico no Rio de Janeiro, a primeira fábrica de discos em 1911 e a dependência do exterior: as matrizes seguiam para a Alemanha e voltavam em forma de disco.
- Compreender a regulamentação do rádio e a autorização da publicidade em 1932.
- Avaliar o percurso da aula no produto final: experimento em duplas — a mesma frase gravada a dois metros e a dois centímetros do celular — seguido de texto argumentativo curto respondendo à pergunta norteadora, com evidência tirada tanto das gravações históricas quanto do que a dupla produziu.

O aluno do Médio trata a técnica como pano de fundo neutro: a tecnologia avança e a cultura reage. A proposta inverte a ordem. Até 1927 gravava-se sem microfone, e a voz que servia era a que atravessava um funil de metal;



com a gravação elétrica, cantores tiveram de reaprender a cantar, e vozes pequenas, antes inviáveis, viraram as mais vendáveis.

A diferença é audível em dez segundos e não exige uma única palavra técnica. Dela sai um raciocínio que o ENEM cobra o tempo todo: mudança material produz efeito cultural.

E no mesmo movimento entra o Brasil dos anos 1930, onde o rádio autorizado a vender publicidade vira negócio, o negócio precisa de estrelas, e a estrela possível é a que a máquina nova permite.

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- Gravação mecânica e gravação elétrica, 1902 e 1927 como marcos brasileiros.
- A formação do mercado fonográfico no Rio de Janeiro, a primeira fábrica de discos em 1911 e a dependência do exterior: as matrizes seguiam para a Alemanha e voltavam em forma de disco.
- A regulamentação do rádio e a autorização da publicidade em 1932.
- O cantor de rádio como profissão nova e como ídolo de massa.
- Modernização, cidade e a escuta que entra na sala de estar.

DESENVOLVIMENTO

1. Escuta cega e embaralhada (10 min · escuta)

Quatro gravações fora de ordem: 1902, fim dos anos 1920, anos 1930 e hoje. Uma pergunta só, e sem termo técnico nenhum — a que distância de você essa voz parece estar?

2. A explicação material (10 min · exposição)

Antes de 1927 não havia microfone na sala de gravação e o cantor precisava lançar a voz contra um funil, de modo que quem gritava gravava e quem sussurrava não existia.

3. Se a máquina selecionou vozes, o que mais selecionou? (10 min · leitura)

A aula deixa de ser sobre canto e vira histórica. A pergunta desemboca na leitura do trecho do decreto de 1932, na parte da publicidade.

4. O rádio como negócio por decisão de governo (10 min · exposição)

A turma descobre que o rádio brasileiro pôde vender anúncio por decisão de governo, e que dessa decisão saíram o emprego, o cachê e a fama do cantor.

5. Experimento das duas distâncias (25 min · produção artística)

Em duplas, os alunos gravam a mesma frase a dois metros e a dois centímetros do celular e ouvem as duas.

6. Texto argumentativo (20 min · produção escrita)

Cada dupla responde por escrito à pergunta inicial, obrigada a sustentar-se tanto nas gravações históricas quanto no que produziu.

MATERIAIS

Isto é bom Bahiano · 1902 · Casa Edison, 1902 — primeira gravação de música brasileira feita no país

A voz projetada contra o funil, antes de existir microfone na sala de gravação.

Jura Mário Reis · fim dos anos 1920



A voz pequena que o microfone tornou viável, e vendável.

Rosa Orlando Silva · anos 1930

O cantor de rádio já como ídolo de massa.

CAJU Liniker · Sugestão de 2026; a turma pode trocar por outra atual

O ponto de chegada da mesma decisão técnica.

- link: Decreto nº 21.111, de 1º de março de 1932 — texto integral — <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21111-1-marco-1932-498282-publicacaooriginal-81840-pe.html>
- link: Casa Edison (Arquivo Nacional) — <https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/casa-edison>

BIBLIOGRAFIA

BRUZADELLI, Victor Creti; SOUSA, Rainer Gonçalves. História da Música Popular Brasileira para Vestibulares e ENEM. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2026.

AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Experimento em duplas — a mesma frase gravada a dois metros e a dois centímetros do celular — seguido de texto argumentativo curto respondendo à pergunta norteadora, com evidência tirada tanto das gravações históricas quanto do que a dupla produziu.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Clareza do argumento e distinção entre o que a fonte prova e o que apenas sugere.

